

Projeto solidário 29 de Abril: um cursinho preparatório para o ENEM

April 29 solidarity project: a preparatory course for ENEM

DOI:10.34117/bjdv7n4-052

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 03/04/2021

Sara Silva Soares

Acadêmica de Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná
campus Campo Mourão

Rua Rosalina Maria Ferreira, 1233, Bairro Vila Carola - Campo Mourão, Paraná, CEP:
87301-899

E-mail: sarasoares.01@hotmail.com

Gustavo Pricinotto

Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de
Londrina Professor do curso de Licenciatura em Química – Universidade Tecnológica
Federal do Paraná campus Campo Mourão

Rua Rosalina Maria Ferreira, 1233, Bairro Vila Carola - Campo Mourão, Paraná, CEP:
87301-899

E-mail: gustavopricinotto@gmail.com

Letícia Ledo Marciniuk

Doutora em Engenharia Química, pela Universidade Federal de São Carlos.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Campo Mourão

Rua Rosalina Maria Ferreira, 1233, Bairro Vila Carola - Campo Mourão, Paraná, CEP:
87301-899

E-mail: lllmarciniuk@utfpr.edu.br

Estela dos Reis Crespan

Doutora em Química pela Universidade Federal de Santa Maria Professora do curso de
Licenciatura em Química – Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Campo
Mourão

Rua Rosalina Maria Ferreira, 1233, Bairro Vila Carola - Campo Mourão, Paraná, CEP:
87301-899

E-mail: ercrespan@gmail.com

RESUMO

Reflete-se neste texto a respeito do acesso dos estudantes de escolas públicas do Ensino Básico ao ingresso nas instituições de ensino superior. Atualmente, o Ensino Básico Nacional é continuamente criticado pela sua evasão e por sua demasiada carga de conteúdo. O Ensino Médio, que são os três ou quatro últimos anos dessa etapa são ainda mais arduamente criticados, por se tratar de uma produção criada sem uma identidade muito bem definida e por se esvaziar na sua própria falta de moldura e contexto. Esse problema é gerado por esta expansão e a falta de capacitação e acompanhamento destes estudantes, para que os mesmos não sofram com a evasão do Ensino Médio. Para sanar essas questões, pensamos que um cursinho preparatório de forma voluntária e gratuita. Nesta perspectiva, articular os processos de ensino como uma possibilidade destes sujeitos a ingressar no curso superior.

Neste sentido, buscamos abrir um espaço na universidade para que estes estudantes também tenham a oportunidade de adentrar no Ensino Superior, e também conhecer o ambiente acadêmico.

Palavras-Chave: ENEM. Curso Pré-Vestibular. Educação Popular.

ABSTRACT

This text reflects on the access of students from public elementary schools to entry into higher education institutions. Currently, National Basic Education is continually criticized for its evasion and its excessive content load. Secondary education, which is the last three or four years of this stage, is even more severely criticized, because it is a production created without a very well-defined identity and because it is empty in its own lack of frame and context. This problem is generated by this expansion and the lack of training and monitoring of these students, so that they do not suffer from dropping out of high school. To resolve these issues, we think that a preparatory course is voluntary and free. In this perspective, to articulate the teaching processes as a possibility for these subjects to enter higher education. In this sense, we seek to open a space at the university so that these students also have the opportunity to enter Higher Education, and also to get to know the academic environment.

Keywords: ENEM, Pre-college Course, Popular Education.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Básico Nacional e Estadual é continuamente criticado pela sua evasão e por sua demasiada carga conteudista e técnico. O Ensino Médio, que são os três ou quatro últimos anos dessa etapa são ainda mais arduamente criticados, por se tratar de uma produção criada sem uma identidade muito bem definida e por se esvaziar na sua própria falta de moldura e contexto.

O problema gerado por esta expansão é a falta de capacitação e acompanhamento destes estudantes, para que os mesmos não sofram com a grande evasão que ainda acontece no Ensino Médio Nacional, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), aproximadamente 52% dos jovens não concluem o Ensino Médio.

Isso se deve a múltiplos e heterogêneos fatores. Em 2014, segundo o mesmo instituto, aproximadamente 1,3 milhões de jovens entre 15 e 17 anos haviam deixado os estudos. Destes, 610 mil são mulheres, sendo que destas, aproximadamente 35% desistiram por se tornarem mães ao longo do período. Somente 2% destas que chegaram ao período materno deram continuidade aos estudos, muitas vezes pela forma como são tratadas ao retornarem as salas de aula. Dos homens, 64% estão à procura de emprego ou estão trabalhando e por este motivo acabam por evadirem ao Ensino Médio.

Outros vários dados aqui poderiam ser destacados, mas preferimos aqui levantar uma proposta referente ao que vem sendo discutido atualmente e que precisa ser evidenciado. A reforma do Ensino Médio. Se pensarmos que grande percentual dos jovens que não

concluem a educação básica se deve a questões financeiras, de políticas de conscientização, do aumento de jovens grávidas, de pais de família ainda jovens, e de que a maioria é de baixa renda e precisa trabalhar, como falar de um ensino igual para todos, de tempo integral e profissionalizante, se o jovem precisa trabalhar mesmo no período matutino? Como deixar com que as perspectivas de um governo elitista deixem espaço para que os estudantes adentrem a universidade sem um ensino de qualidade e que dê perspectivas de um futuro?

Segundo Corbucci (2014), o acesso desigual dos grupos sociais ao ensino superior é resultado de uma extensa gama de fatores relativos ao modelo privatista de expansão da educação superior não abrangente o suficiente, as condições socioeconômicas dos sujeitos e à formação escassa que não formam sujeitos críticos.

Muitos dos jovens da rede pública de ensino têm visado às vagas em cursos preparatórios para o vestibular e ENEM em colégios da rede privada, para reforçarem o ensino da rede pública que muitas vezes deixa a desejar em estrutura, conteúdo e capacitação continuada dos professores. Neste sentido é que pensamos que temos de abrir espaço na universidade para que estes estudantes também tenham a possibilidade de ingressarem nas instituições de Ensino Superior, uma forma de darmos um retorno a comunidade pelos impostos altíssimos que são pagos ano após ano.

Mesmo estando diante de diversos fatores que sabemos que impossibilitam muitos dos estudantes de baixa renda a ingressarem nas universidades públicas nacionais, acreditamos que devemos enfraquecer o discurso de que a universidade é para os melhores, que se esforçam, estudam nos melhores colégios e que se dedicam 24 horas por dia.

Diante do exposto, em 1990, surge os primeiros movimentos de Cursinhos Populares: Cursinhos Populares são ações políticas de atores engajados em projetos e ações que têm como eixo, a transformação social da realidade por meio da preparação e do incentivo às classes populares a ingressarem no ensino superior gratuito. (CASTRO 2005, p. 51).

Para isso, pensamos que um cursinho preparatório, voluntário e gratuito, buscando articular os processos de ensino como uma possibilidade dos sujeitos do Ensino básico a ingressarem no ensino superior de qualidade e que lhes proporcione a possibilidade de mudarem de vida, visto que esses alunos possui uma formação precária. Pensando desse modo, acreditamos que essa proposta seja de suma importância para a formação de sujeitos críticos e com um ensino de qualidade.

2 OBJETIVOS E METAS

Este trabalho tem como objetivo contribuir como um complemento de estudo e preparação para o ENEM.

Este trabalho tem como meta:

- a) Socializar comunidade, estudantes de graduação e professores da UTFPR;
- b) Ressocializar membros da comunidade externa, que por diversos fatores não tenham dado continuidade aos estudos após o Ensino Médio;
- c) Abrir as portas da universidade para estudantes de baixa renda que estejam impossibilitados de atingirem suas metas pela defasagem do ensino básico nacional, principalmente na região de Campo Mourão;
- d) Preparar e avaliar os estudantes por meio de simulados preparatórios para o ENEM;
- e) Preparar nossos estudantes da UTFPR com seminários, palestras e minicursos, sobre o papel da docência, mesmos os estudantes que não cursam a licenciatura;
- f) Divulgar a UTFPR e seus cursos para a comunidade;
- g) Realizar a aproximação entre IES e a rede de Ensino Básico;

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O “Projeto Solidário 29 de Abril” consiste na realização de reforços semanais, na UTFPR, aos sábados, em período integral (8:30 as 12:00 e 13:00 as 16:30). Em tempos de pandemia, pensando em um método que não deixará os alunos sem essa preparação, e totalmente seguro para que não ocorra a contaminação da covid-19, estamos nos adaptando do Ensino à distância e utilizando a plataforma do Google Meet para que esses alunos não sejam totalmente excluídos dessa oportunidade. As disciplinas são condizentes ao Ensino Médio Nacional totaliza em 7 horas diárias, sendo elas:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Química;
- Física;
- Biologia;
- História;
- Geografia;
- Filosofia;
- Sociologia;
- Artes;
- Redação;
- Língua Estrangeira (Português e Inglês);

O Curso se inicia todo mês de março e deverá ocorrer até a data limite de véspera do ENEM.

O processo de seleção ocorre por meio de avaliação que consta de 40 questões de múltipla escolha, baseando-se em questões do próprio ENEM das diversas disciplinas. O número total de vagas é de 80 alunos que serão divididos em duas turmas.

A divulgação para a seleção ocorre com a participação dos membros que fazem parte do cursinho, professor coordenador, diretores coordenadores do cursinho e voluntários. Retirando-se o primeiro, todos os demais são membros integrantes dos cursos de graduação da UTFPR. Nesse momento, todos se deslocam aos colégios que contemplam o Ensino Médio regular ou técnico das escolas públicas da cidade de Campo Mourão, assim como divulgação em locais públicos para aqueles que concluíram o Ensino Médio.

Após realização da avaliação na UTFPR, são divulgados os classificados dentro das vagas e convocados para realizarem a matrícula, na qual cada aluno assina um termo no qual concordam com as normas do curso, formas de condução e demais atividades que devem cumprir para continuarem no curso. Caso algum aluno seja desligado ou não se matricule, os próximos candidatos classificados fora do número de vagas serão convocados.

Por meio de avaliação, 60 alunos são classificados dentro das vagas, sendo que necessariamente, 10 destes devem ser de cor negra. Outras 20 vagas são destinadas a indicação de estudante feita pelos colégios, assim como indicação de colégio de jovens e adultos (EJA) e de funcionários terceirizados da instituição UTFPR.

Dado início as atividades, o estudante que faltar a dois dias sem justificativa é automaticamente desligado do projeto e dá lugar a outro estudante que deve efetuar matrícula.

Durante o curso, os estudantes realizam simulados aos domingos, para que estes possam compreender suas dificuldades e se aprofundarem para que sanem suas dúvidas.

Uma outra forma de contribuição dada pelos monitores, voluntários e bolsistas (estudantes de graduação) é a realização de monitorias nas escolas periféricas de Campo Mourão. Isso ajuda a aproximar as escolas da universidade, e para que os graduandos compreendam a realidade destes estudantes que ingressam no cursinho.

Durante os dias de aula, o cursinho solidário se prontifica e realizar um café matinal e um café da tarde para os estudantes, para que eles tenham um momento de socialização e de descanso. Sendo que os produtos consumidos são oriundos de doação realizadas pela comunidade acadêmica, assim como pela comunidade exterior a instituição, através da divulgação via redes sociais e folders entregues em locais públicos.

O cursinho consta com uma equipe de diversos estudantes de graduação, ex-alunos da UTFPR e de outras instituições. Estes são acompanhados pelo professor proponente deste

projeto e instruídos por palestras proferidas por professores da área pedagógica, assim como professores do Ensino Técnico com experiência em Ensino Básico.

4 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse viés, com as necessidades que os sujeitos se encontram para ingressar no ensino superior em instituições públicas, espera-se que os estudantes do ensino básico sejam capacitados por meio do programa do projeto solidário para que possam atender expectativas mínimas para a avaliação do Enem e assim estejam aptos para adentrarem as mais diversas universidades da região de Campo Mourão – PR.

Ainda neste sentido, o trabalho tem como proposta integrar os estudantes da Licenciatura em Química no desenvolver das monitorias e reforços, assim como elaboração de materiais enquanto produtos, como por exemplo apostilas e listas de exercícios.

O projeto apresenta organização na administração, tanto na proposta pedagógica, quanto no compromisso. Vale ressaltar algumas peculiaridades, como a existência de reuniões via Google Meet (principalmente em tempos de pandemia) para discutirmos sobre diversas questões sobre o ensino, calendário de aulas e carga horária de cada professor(a). Com isso, todas as decisões são compartilhadas com todos os participantes do projeto, e assim, notamos um compromisso e fortalecimento do cursinho. Uma das vantagens oferecida pelo projeto é a contribuição para a formação cidadão dos graduandos participantes, pois, eles têm contato com alunos do ensino médio das escolas e isso proporciona o amadurecimento e responsabilidade dos acadêmicos.

No ano de 2019, cerca de 50% dos alunos participantes do Cursinho foram aprovados em diversas instituições de ensino superior públicas, e os demais, foram aprovados em instituições privadas, grande parcela destes com bolsas integrais ou parciais.

Uma das vantagens oferecidas pelo projeto é a contribuição para a formação cidadã dos graduandos participantes, pois, eles têm contato com alunos do ensino médio das escolas e isso proporciona o amadurecimento e responsabilidade dos acadêmicos, visando um retorno à população e comunidade externa em geral.

Considerando a experiência de cursar Licenciatura e ser coordenadora dos alunos no Cursinho pré-vestibular, foi possível notar a necessidade de estarmos sempre buscando continuamente mais conhecimento, novas metodologias de ensino para atender todos os alunos, principalmente os de regiões marginalizadas da cidade, sabendo utilizar materiais alternativos, para que assim possamos minimizar a distância que as universidades estão desses sujeitos.

5 RECURSOS HUMANOS

A equipe conta com um professor doutor responsável, juntamente com a equipe de estudantes voluntários que contribuirão com as atividades de monitoramento.

Os alunos bolsistas entram na modalidade cotista.

6 RECURSOS FINANCEIROS, MATERIAIS E RISCOS/DIFICULDADES

Até o momento, não há recurso financeiro para o projeto em questão.

O projeto é executado nas salas de aula da UTFPR. Instituição essa que nos disponibiliza um espaço no térreo do Bloco F, como local de orientações e de gestão organizacional.

Alguns recursos que necessitamos estão disponíveis no DEMAP da instituição, e quando necessário serão requisitados. Estes materiais estão relacionados aos recursos para as atividades (folha de sulfite, impressora, giz, canetão, data-show, quadro negro...).

Uma das dificuldades para a execução do projeto está relacionada ao difícil acesso a instituição por parte dos estudantes de renda baixa para se deslocarem até o local.

Outra situação que dificulta a realização é que os voluntários, que são graduandos em sua grande maioria, não tem uma forma de deslocamento até a instituição, auxílio para o transporte, e também o auxílio alimentação para o horário de almoço.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Araucária pela concessão de Bolsa, a UTFPR por disponibilizar o espaço para as aulas, as pessoas que fizeram doações para que o projeto continue e a todos os professores determinados com a causa que nos apoiam.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C. A. **Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Unesp Presidente Prudente/SP. Presidente Prudente, 2005.

CORBUCCI, Paulo Roberto. **Evolução do acesso de jovens à educação superior no Brasil**: Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Ipea, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC)** de 2018.